

OPERAÇÃO CHROMITE



Em setembro de 1950, durante a Guerra da Coreia, uma equipe de espões é enviada a Incheon para obter informações sobre as disposições defensivas norte-coreanas antes da invasão pelas forças da ONU, chamada de Operação Chromite. Este filme é inspirado na real Operação Trudy Jackson, em que um grupo de infiltrados sul-coreanos (alinhado de Raio-X), liderado pelo Tenente americano Eugene F. Clark (que é solenemente ignorado neste filme), realizou missões de reconhecimento atrás das linhas norte-coreanas e realmente acenderam o farol de Palmi-do para guiar a frota de invasão. Além disso, e tirando o fato de que a maioria do grupo foi capturada e morta, tudo o mais neste filme é fruto da imaginação dos roteiristas.

Trata-se de fato de uma aventura bem realizada (embora um tanto exagerada), com ação, combates, suspense e drama em doses bem equilibradas. Os diálogos, ainda que muito clichês, servem para ilustrar diferenças filosóficas dos dois lados impossíveis de se conciliar. Os momentos em que os infiltrados têm contato com seus familiares sob o domínio comunista dão todo o peso emocional ao filme, ao mostrarem a sua disposição de sacrificarem suas vidas pela liberdade deles, em oposição ao bordão demagógico de que “ideologia é mais forte que o sangue”.

A direção e a edição estão muito bem e a interpretação dos atores é muito convincente, embora o MacArthur de Liam Neeson esteja muito estereotipado para o meu gosto, com falas bem pouco verossímeis. Um ponto fraco evidente também são as cenas de computação gráfica, bem muquiranas.

Ainda que esta obra não tenha a pretensão de ser uma reconstituição histórica, não deixa de ser uma espécie de homenagem àqueles que sacrificaram suas vidas pela liberdade de seu país, o que é um tema muito sensível para os coreanos, considerando que o país continua dividido sob uma “trégua” de 70 anos. E esta mensagem é especialmente importante nos dias de hoje, em que legiões de imbecis, em todo o mundo, vão alegremente caminhando e cantando em direção ao abismo do comunismo.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “Incheon sangryuk jakjeon”.

Elenco: Liam Neeson, Lee Jung-jae, Beom-su Lee e Se-Yeon Jin.

Diretor: John H. Lee.

Ano: 2016.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- O estúdio queria que as filmagens de Liam Neeson fossem feitas nos EUA, mas, devido ao pano de fundo do filme, ele solicitou que fosse filmado na Coreia do Sul.
- Esta é a primeira coprodução americano-sul-coreana a tratar da Guerra da Coreia desde Inchon (1981), que abordou o mesmo assunto.
- Esta obra custou 12,7 milhões de dólares.
- A Coreia do Norte descreveu este filme como “bravata ridícula de lunáticos ignorantes”. Errado não tá...

FUROS:

- O Capitão Jang (Jung-jae) e seus homens usam um canhão autopropulsado norte-coreano para atacar as defesas de praia em Wolmi-Do. No entanto, a sua aparência não se assemelha ao verdadeiro veículo norte-coreano em serviço na época, o SU-76. O SU-76 tinha um canhão mais leve e mais longo em uma casamata montada na parte traseira, enquanto o do filme tem uma casamata montada na frente que abriga um canhão mais curto e de maior calibre.
- Os três cadáveres jogados do trem no rio (0h05min16seg) caem verticalmente quando, na verdade, devido à velocidade do trem, deveriam descrever uma parábola.
- Durante o briefing em 0h07min20seg, é utilizado um projetor de slides Kodak em carrossel. De fato, este equipamento só foi patenteado em 1965. O filme se passa em 1950.
- Na sequência do farol, o soldado norte-coreano que restou na sua cúpula poderia ter facilmente destruído as lâmpadas dele, arruinando a missão de nossos heróis.